

EDUCAÇÃO & SAÚDE: PRÁTICAS SOCIOEDUCACIONAIS SOBRE AROMATERAPIA PARA O CONTEXTO ESCOLAR

Área temática: Saúde

Coordenador do projeto: Márcio Alessandro Neman do Nascimento¹

Autores: Samanta Silva Souza², Lucas Silva Peixoto², Cíntia Rosa Sampaio²

RESUMO: A universalidade, integralidade e equidade da atenção à saúde por meio de capacitações com a comunidade escolar possibilitam a aproximação entre os contextos da educação e da saúde. Assim sendo, esse trabalho objetivou relatar o recorte de uma ação de projeto de extensão acadêmica de fluxo contínuo, apresentando resultados parciais, utilizando como um dos aspectos teórico-metodológicos oficinas em formato de “roda de conversa” e apresentações expositivas e práticas sobre a temática de aromaterapia. Os resultados obtidos nos mostram que a aromaterapia é uma prática muito utilizada, mas pouco conhecida como uma estratégia de propagar saúde cotidiana e a longo prazo. Concluímos que as atividades foram enriquecedoras e proporcionaram conhecimento acerca de novas formas de trabalhar saúde com comunidades escolares. De modo complementar e convergente, houve a possibilidade de praticar os conteúdos teóricos aprendidos previamente pelos discentes colaboradores do projeto.

Palavras-chave: Aromaterapia; Saúde; Educação.

1 INTRODUÇÃO

A formação com enfoque na Atenção Primária em Saúde possibilita modificações das desigualdades de acesso à saúde e também a melhora na qualidade, com vista à integralidade da atenção à saúde. Em um país com grande área territorial e diversidade de práticas sócio-históricas e culturais, é evidenciada a emergência em (re)conhecer as realidades e demandas populacionais. A formação descentralizada permite aproximar os profissionais de equipamentos públicos na atuação territorial com suas comunidades, buscando os princípios de ensino-

¹ Doutor em Psicologia e Sociedade, Curso de Psicologia, Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: marcioneman@gmail.com

² Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Federal de Mato Grosso.

aprendizagem no primeiro nível de atenção (NUNES, 2016). Mediante ao exposto, saberes e práticas culturais permitem a problematização reflexiva e a potencialização na qualidade de ações conjuntas, a qual possibilita trabalhar capacitações e oficinas sobre fitoterapia, hábitos alimentares saudáveis e aromaterapia aos usuários destinatários das políticas de saúde e da educação. O autor Hoare (2010), em um de seus estudos sobre a aromaterapia, indica que óleos essenciais (naturais ou sintéticos) podem minimizar os sintomas do estresse, contribuindo, deste modo, para uma vida social e pessoal com mais qualidade e conforto frente aos estímulos estressores oriundos do mundo contemporâneo. Acredita-se que a aromaterapia seja uma das melhores opções para a busca do equilíbrio emocional, sendo reconhecida pelo Ministério da Saúde como uma das Práticas Integrativa e Complementares.

O trabalho com práticas de saúde em territórios localizados, a partir de “rodas de conversa” e legitimação do conhecimento popular crítico como ações interventivas, são apontadas pela pedagogia freiriana como maneiras exitosas para se atuar juntos à pessoas e comunidades. Segundo Paulo Freire (2003), os sujeitos transformam suas realidades quando se reconhecem como protagonistas da própria história, refletindo sobre suas existências e se tornando abertas para diálogo e, assim, criando condições que possibilitam consciência crítica e se implicam com a presença de outros e na construção do conhecimento coletivo.

Nesse sentido, o presente trabalho é um recorte do projeto de extensão intitulado “Formação Básica em Fitoterapia, Aromaterapia e Alimentação Saudável na Atenção Primária a Saúde”, tendo como objetivo a apresentação de capacitações formativas com discentes de Psicologia, Enfermagem e Biologia que participam do referido projeto, assim como visa apresentar as ações desenvolvidas por eles em oficinas sobre aromaterapia na modalidade de ensino, destinado a profissionais da área de educação infantil e da saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

As ações desenvolvidas no referido projeto de extensão, apresentadas neste trabalho, reúnem-se em dois momentos convergentes e complementares.

Em um primeiro momento foram centralizadas na capacitação formativa do grupo de colaboradores por meio de oficinas e aulas expositivas sobre fitoterapia, aromaterapia e alimentação saudável na Atenção Primária a Saúde, ministradas

pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PREMSAF) e supervisionada pelo coordenador responsável do projeto. Nos encontros com os colaboradores eram discutidas temáticas relacionadas: 1- Definições e conceitos sobre aromaterapia e óleos essenciais; 2- Aplicabilidade terapêutica e contraindicações de uso; 3- Aspectos teórico-metodológicos no trabalho com grupos (didática e relações interpessoais); 4- Aspectos de execução ética e dinâmica conceitual, estratégica e operacional (procedimental) constituintes do projeto de extensão, além da importância da participação universitária nos territórios localizados, comunidades e equipamentos públicos que divulgam e proporcionam a Atenção Primária à Saúde; 5- Elaboração e procedimentos de um instrumento de avaliação das oficinas para os participantes (além de avaliação conjunta no fim de cada encontro com os participantes a quem as oficinas são destinadas). O itinerário formativo investiu em 8 discentes-colaboradores envolvidos que executaram as ações. Os encontros ocorreram entre os meses de fevereiro e maio de 2018 (no entanto, salienta-se que o projeto possui atividades em fluxo contínuo), sendo realizados semanalmente com duração de 3 a 4 horas, em um total de 18 encontros efetivados.

Em um segundo momento, foram realizadas as oficinas e aulas expositivas em formato de “roda de conversa” com a comunidade escolar pertencente ao território adstrito de uma unidade de Estratégia Saúde da Família (ESF) em um município de médio porte do sul de Mato Grosso. Foram realizados encontros quinzenais com duração média de 3 horas. Inicialmente, foi aplicado um questionário de múltiplas escolhas para a verificação de conhecimentos prévios sobre a temática a ser trabalhada com as participantes e, no final do término do conteúdo programático, outro questionário foi aplicado para a constatação dos assuntos aprendidos e apreendidos. Também foram realizadas atividades práticas para a execução e averiguação do conhecimento aplicável adquirido.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes-colaboradores foram ofertadas palavras-chave para a busca de material bibliográfico. Os discentes foram divididos em duplas para o estudo dos temas propostos. Após as buscas, foram realizados debates entre os integrantes a partir do material pesquisado e organizado. A colaboração de Pichon-Rivière (2009) ao discorrer sobre grupos

operativos e de Ribeiro e Ramos (2012) sobre grupos colaborativos é que os integrantes devem trabalhar e aprender de modo dialógico com os colegas e mediadores, proporcionando uma aprendizagem que os possibilite desenvolver competências e habilidades e construir práticas de modo coletivo, ético e com o compromisso de compartilhar e legitimar a produção de conhecimento realizado (Figura 01).

Figura 01- Oficina para capacitação da equipe de colaboradores.



Fonte: Acervo do Projeto.

Em relação às atividades desenvolvidas com os profissionais da comunidade escolar, que contabilizaram 64 participantes, foram aplicados um questionário de prévio conhecimento e um questionário a posteriori sobre o conteúdo programático exposto.

Diante dos resultados obtidos, 70,31% dos participantes relataram que tinham conhecimento sobre aromaterapia, 21,87% não tinham conhecimento sobre o assunto, sendo este o primeiro contato com a temática, e 7,81% não souberam ou quiseram responder. O questionário aplicado anteriormente com os participantes foi respondido durante o início dos encontros. Segundo Lima (2016), no processo ensino-aprendizagem o intuito é valorizar a prática dinâmica-interativa, ou seja, motivar a interação/mediação entre os sujeitos e o uso da linguagem na perspectiva de provocar avanços, argumentação e formação de conceitos científicos (Figura 02).

Figura 02 – Aplicação dos questionários.



Fonte: Acervo do Projeto.

Os participantes se engajaram durante as oficinas, realizando apontamentos, vivências, desconstrução de crenças, dúvidas e a aplicação de novos conhecimentos na vida cotidiana. Por fim, foi aplicado o questionário avaliativo, como mostra a tabela 01.

Tabela 01- Respostas do Questionário Avaliativo

PERGUNTAS REALIZADAS	SIM	NÃO	NÃO RESPONDERAM
A oficina atingiu o seu objetivo?	90,62%	-	9,37%
A abordagem da temática foi suficiente?	85,93%	6,25%	7,81%
O material de didático foi satisfatório?	81,25%	4,68%	14,06%
Aplicar conhecimento adquirido no ambiente profissional	84,37%	15,62%	-

Podemos constatar que 90,62% dos participantes indicaram que as oficinas atingiram os objetivos esperados, sendo a abordagem temática relatada como suficiente (85,93%), o material didático descrito como satisfatório (81,25%) e após todo o processo de aprendizagem, 84,37% responderam que irão aplicar o conhecimento adquirido no contexto profissional. As sugestões relatadas: a) maior acessibilidade e clareza do material didático e, b) aumento de duração de tempo para desenvolver a abordagem temática foram consideradas para a otimização das oficinas a serem realizadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o itinerário formativo dos colaboradores, ocorrido por meio de discussões e práticas, contribuiu para a produção de conhecimento. Tal itinerário investiu na potencialidade e estimulação de visão participativa para a construção de futuros profissionais da saúde. As oficinas realizadas com a comunidade escolar buscaram compartilhar conhecimentos de modo participativo e construtivo, mesclando a arte do conhecimento popular com o saber produzido no campo acadêmico. Para além do conteúdo programático, a proposta comunitária do projeto investe em melhorar as condições de saúde de comunidades e agrupamentos institucionais, uma vez que a aromaterapia atua juntamente com a fitoterapia e a alimentação saudável, além de aumentar e fortalecer o vínculo dos usuários com as Estratégia Saúde da Família.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 37. ed., RJ: Paz e terra, 2003. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2003.

GASSEN, K. N. R. Formação profissional em saúde e práticas de educação popular nas estratégias de saúde da família. 2015. 208f. Dissertação (Mestrado em Educação). UNISC, Santa Cruz do Sul, 2015.

HOARE, J. Guia completo de Aromaterapia. São Paulo: Editora Pensamento, 2010.

LIMA, A. B. D. Sequência didática para o ensino de química orgânica utilizando o tema plantas. 2016. 163 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática). UECO, 2016, Guarapuava, 2016.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O processo grupal. 8ª ed. São Paulo: WMF-Martins Fontes, 2009.

RIBEIRO, M.E.M.; RAMOS, M.G. Aprendizagem de Química em grupos colaborativos. In: XVI Encontro Nacional de Ensino de Química (XVI ENEQ) e X Encontro de Educação Química da Bahia (X EDUQUI), 2012, Salvador, Anais... Salvador, jun 2012. Disponível em: <http://profmarcusribeiro.com.br/wpcontent/uploads/2012/09/aprendizagememqu%C3%ADmica-por-grupos-colaborativos.pdf>.